



REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR—**JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração — Calçada do Cambro, 38-A 2.º
Lisboa—PORTUGAL

End. telegr. Talheira—Lisboa • Telefones: 1111, 1112, 1113

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O imperialismo britânico, o imperialismo americano e a Europa

A humanidade, depois de ter sido a presa duma guerra devastadora de exércitos, está actualmente em presença duma outra guerra económica-financeira, tanto ou mais devastadora e mortífera que a precedente. Os dirigentes da Alemanha da ante-guerra, os grandes senhores da terra e os grandes industriais eram arrastados pelo sonho da hegemonia mundial.

Batidos, derrotados, os seus vencedores—os dirigentes, bem entendido—em lugar de fazerem a paz justa e durável em nome da qual arrastaram os seus povos à fôrnia, esforçam-se, por seu turno, em conquistar essa mesma hegemonia.

Durante o ano de 1919, no seio desta Conferência da Paz, que fará o pismo dos nossos notos, o imperialismo britânico revelou-se em toda a sua pureza. Os dirigentes franceses, embalsamados pelo canto da sereia, serviram deliberadamente os designios do habil galês Lloyd George. Wilson, grande pensador, mas fraco psicólogo, ignorando a mentalidade dos homens com os quais se tinha posto em contacto, ingenuamente crente no espírito generalizador e profundo—em absoluto inexistente—de Clemenceau e Lloyd George; Wilson caiu nas redes habilmente estendidas pela raposa galesa que tam bem soubera domesticar o tigre voador.

O imperialismo britânico ergueu-se então triunfante sobre a França, a Alemanha, o Oeste europeu e a Rússia argenteante. Julgou que lhe bastava colher o fruto do seu triunfo, quando alguém apareceu a perturbar a festa: o imperialismo americano.

As manobras britânicas para impedir Wilson de fazer uma paz justa e durável, e criar uma Sociedade de Nações poderosa e activa, forneceram aos imperialistas americanos um maravilhoso terreno do ataque, do qual se souberam aproveitar. Por isso o tratado de Versalhes espera indefinidamente a sua ratificação pelo senado americano.

A Europa aguarda. As dificuldades económicas crescem. A libra esterlina baixa em Nova York. Eis a obra do imperialismo americano.

Indiferente aos sofrimentos e aos mortos, como todos os imperialismos, prossegue a sua marcha importunamente, em detrimento das massas democráticas dos Estados Unidos, da Europa, do Mundo. E que importa!...

O importante é assegurar o predomínio do capitalismo americano sobre os outros capitais. Para assegurar este domínio é necessário abater não só o predomínio europeu, mas também sujeitar a classe operária americana, o disto se trata com toda a actividade. Wilson, o democrata, sob a influência dos conservadores, auxilia esta tarefa, esforçando-se por esmagar a greve dos mineiros. As leis da guerra estão ainda em vigor para os operários; mas com respeito aos patrões caíram por completo. logo após ter terminado a guerra, até hoje ainda se não tinha visto na América um período mais restritivo da liberdade. Pelas mais simples palavras e pelas mais ligeiras críticas dirigidas, contra o poder dos capitalistas, chovem os anos do prisão. Sob o sceptro de Wilson, o livre-cambista, o sistema proteccionista ostenta-se triunfante. O país fecha-se à vinda de braços e cérebros estrangeiros. E nele existem milhares de quilómetros quadrados cultiváveis e inculcos e milhares de minas por explorar! Mais ainda: entre os estrangeiros há muitos anos estabelecidos nos Estados Unidos, um grande número regressa à Europa. A corrente de imigração do Oeste para Este transformou-se numa corrente de emigração do Este para Oeste. Tchecos, judeus, polacos, lituanos, finlandeses, ucranianos, italianos, gregos, etc., presentemente esperam encontrar nos seus respectivos países um meio mais livre que «a antiga livre» América.

Para assegurar a vitória sobre a classe operária do seu país, o capitalismo americano conta com os soldados de regresso da Europa, quer com os que ainda se conservam em armas, quer com os que, já desmobilizados, são contratados pelos grandes trusts e pelas grandes firmas industriais. A feudalidade dos senhores da terra na Idade Média foi substituída pela feudalidade dos magnatas da Finança e da Indústria.

Para assegurar a hegemonia sobre a Europa, não se tornam necessários os exércitos: o simples jogo das forças económicas e financeiras basta. Os Estados Unidos, hoje em dia, detem todo o ouro do mundo. Na Europa quase só existe papel-moeda. E o seu valor no mercado de Nova York baixa constantemente! No interesse da paz europeia era urgente de ter esta derrocada financeira. Para isto bastava que o capitalismo americano consentisse em emprestimos a longo prazo de muitos milhões de dólares. Mas eis o que ele de forma alguma quer. O que o capitalismo americano pretende é a derrocada da libra esterlina, do franco belga, do francês e da lira. Anseia por que desçam, como o marco, a coroa e o rublo, e quando tiverem atingido mais ou menos este nível, então o capitalismo americano intervirá. Para a Europa arruinada, sem capitais e quase sem matérias primas, exportará os seus capitais, renovará a sua indústria e o seu comércio, sacando, bem entendido, sobre o trabalho europeu o capital e os juros.

Eis o que pretende realizar o capitalismo americano; eis a que tende toda a sua política; mas esquece o imperialismo japonês, que silenciosamente aguarda a sua hora, para então aparecer em scena, disputando a seu turno a hegemonia mundial.

Com uma pasmosa inconsciência e uma absoluta ignorância dos factos, da psicologia dos povos e das suas consequências, os governantes da Gran-Bretanha e da França dão o seu apoio à política americana pela maneira inepta por que dirigem os negócios internos e externos.

Nunca como agora se constata com tanto vigor a verdade deste pensamento de Nietzsche: «O uso do poder embrutece».

Mas esta política, se nos levasse à hegemonia do capitalismo americano, conduzir-nos-ia também a uma era de lutas intermináveis, intensas e extensas. Mas felizmente tal não se dará. Na realidade semelhante política só nos poderá conduzir, num período mais ou menos longo, à desapareição total ou parcial do capitalismo mundial. Os dirigentes americanos cometem os mesmos erros dos dirigentes britânicos e franceses na Conferência da Paz e dos alemães na sua política interior, antes e durante a guerra, política que os conduziu a fins opostos aos que tinham em vista e que talvez ainda hoje mantenham.

Esta política mantém o caos económico na Europa, as lutas nacionais dos pequenos grupos do Oriente e do Sudoeste europeus e do Ocidente asiático. Desenvolve a miséria, a carestia, conduz à fome e gera o descontentamento entre os homens, exasperando-os. Em breve nos levará à Revolução, ou violenta por movimentos da massa, como todos presentem estar-se em vésperas de se verem produzirem em muitos países da Europa, ou constitucional, pela conquista do poder, por intermédio do boletim de voto—mas neste caso ainda sob a ameaça da acção directa—pelo menos é assim que na Gran-Bretanha parece desenhar-se a luta para a próxima primavera. O mundo operário britânico marcha lentamente, mas metódicamente, a passos seguros, para a vitória. Quero pôr definitivamente um freio ao imperialismo britânico no que se refere à Rússia bolchevista. A política dos aliados vai, portanto, mudar.

Acabar-se há por onde se deve-

NÃO APOIADO!

LOCUTORIO DUM INSURRECTO

Devem ser os senhores espanhóis duma raça muito semelhante à dos portugueses, a julgar pelo que deles se disse no congresso operário há dias celebrado em Madrid. Certo é que os nossos camaradas do país vizinho de tal maneira estão gratos aos seus proprietários que já a greve de inquilinos está votada para começar com o próximo ano. E inquilino aquele que habita a casa de outrem, pagando diário aluguel. Mas a greve dos inquilinos espanhóis não consistirá em deixarem estes de habitar as casas alheias, o que os levaria a dormir na rua, consunsumamente desagradável na quadra siberiana que decorre; mas tam somente em deixar-se de pagar as rendas até que se mostrem os senhores dispostos a diminuir-las. Uma greve assim, de não pagar os alugueis, por muito que se prolongue não promoverá nunca o esgotamento monetário dos grevistas—e estou em crer que estes se não importariam de prolongar o movimento por toda a vida, quer se chegassem à razão os proprietários, quer não. A tática de não pagar aquelas coisas que sendo de uso ou consumo indispensáveis, nos são apresentadas por preços escandalosos, afigura-se-me muito legítima, o que é bom e dá satisfação à consciência, e muito eficaz, o que é ótimo e dá satisfação à bolsa ameaçada. Abster-se a gente de comprar o que é caro, não pode, porquanto, estando tudo caríssimo, passaria a não comer, nem beber, nem fumar, a andar nua e a dormir na rua, e isto equivaleria a um suicídio sem acomodações nenhumas. O melhor é comprar aquilo de que inulidamente se precisa. E quando o preço for escandaloso e desonestamente caro não se paga, provando-se assim praticamente que a operação de compra pode dispensar, quando deliberadamente o quizer o comprador, o salameleque final do pagamento. Não pagar está por cima, decididamente. De resto, pagar preços caros é apoiar, e sancionar rouba-lheiras, é identificar-se com elas. Há semanas, aqui numa povoação dos arredores, sentindo necessidade de almoçar depois dum longo passeio a pé, entrei ingenuamente, como um desprezado otário

numa casa em cujo distrito se inculcava entrada báquica, e só não posso dizer, como o insubordinado vate plebeu, que com a fressura váquica que é um piteu todo místico, po a miorfada que me forneceram não na sei eu classificar, nem mesmo na ocasião a pude discernir. Omitem-se pormenores vários da refeição, para comodidade do leitor, e só digo que, chegado ao derradeiro capítulo das contas, me apresentaram uma adição de estarrecer. Estava a soma em conforme relação com as verbas de que derivava, e só não estava em relação com as minhas posses e com aquilo que honestamente deve ser. Vai daí, deliberei não pagar; e, chamado o celerado que me servira, participei-lhe a resolução que adoptara em curtas frases indignadas e firmes. Atenta-me o mariola no semblante e não descorria nele qualquer tendência para tergiversações. De aspecto espontaneamente carrancudo lhe assegurei que na minha ficava. E eis que, perante tamanha decisão, de súbito se humaniza o galego e, alegando, em ar de desculpa, inocentes enganos, logo ali me reduz a despeza à terça parte, solução que aceitei por transigência. Sirva isto de exemplo aos que não rellam. A tática de não pagar!... Faleme nela: é capaz de humanizar, à la minute, galegos sem alma. E já vêem vocês que humanizar galegos sempre é mais difícil que humanizar senhores...

Prof. do Cavallio

ria ter começado—tratar com o governo dos Soviotes. O operário do britânico elabora uma política económica (de alimentação, vestuário, habitação, matérias primas, etc.) e prepara-se para a aplicação no dia próximo em que, chamado pela maioria dos vinte milhões de eleitores britânicos, tomar conta do governo da Gran-Bretanha. Esse dia marcará o fim do imperialismo britânico e, simultaneamente, o imperialismo americano receberá um golpe mortal.

Augustin Hamon

OS FORÇADOS

OS RURAIS

A CULTURA DO ARROZ

III

Esse sonhado verão de fartura, que impeliu aqueles miseráveis a deban-dar da aldeia, a encurtar o estômago e a alugar a saúde, desfazia-se rapidamente, como um torrão de açúcar em água acidulada.

Os azares da herdade, desculpando trapanças nos jornais, a concorrência das mulheres e a fúria dos capatazes, arrefecera-lhes o entusiasmo, e depois de várias questúnculas, no fim da mon-da, alguns ranchos abalaram estropeados, roendo o pão e devorando a revolta. Os que ficaram davam começo às ceifas, desiludidos, com o ar fúnebre de derredores.

Desobstruíram os piques. As águas sujas com o revolver do solo, ao arrancar a ervagem, amareladas ou vermelhas pela decomposição, corriam agora soltas, de canieiro para canieiro, até desaparecerem, lá longe, para serem aproveitadas talvez noutra cultura.

Atrás, o chão cortado de regatos, aparecia revoltado, em corcovas, como o dorso de um monstro, desfazendo-se em tumores purpúreos, e por toda a parte, das águas, das covas, das ervas e do próprio ar, irrompiam miasmas, estendendo a tudo o fétido insuportável.



Canal acima, os «barcos varinos», carregados de molhadas, vão transportando para a debulha a palha das gavelas, com as espigas para o mesmo lado. Os rapazes, ajoelhados, veem trazendo os feixes, outros amontam-nos no fundo das barcas e, encoberta com a carga a borda dos costados, dois rapazes saltam para cada uma das margens e vão passando com duas cordas a média flutuante, ao longo do ribeiro.

Ao longe, na perspectiva fugidia dos canieiros, as ceifas ultimavam-se, o solo aparecia desolado e nù, e o ruído das debulhadoras mecânicas punha na solidão da varzea um nota ironica de progresso.

A podridão atingira o auge. O sol calcinara os cadáveres dos animais, mortos com o escoar das águas amareladas. Os marachos, repletos de ervagens da nevada, eram agora um foco perigoso, e as bolhas de gás, das matérias vegetais e orgânicas, em decomposição, desenvolviam-se de novo, reben-

Lentamente, num silêncio febril, angustioso, os ranchos vão abatendo as hastas, numa igual cadência, num riti-



...depois de se acurarem ao sol escaldante, eram agora conduzidos à esbeça dos rapazes...

no tristonho, como o pendular de um relógio num quarto de um doente. Avançam em linha, e atrás deles, sobre o solo movediço, sem uma espiga, iam juntando as gavelas, ferindo os pés nas arestas do restolho.

O calor é de acabrunhar, e só ao longe, muito ao longe, pondo grandes manchas negras no horizonte, se distingue a sombra dos arvoredos. Mais próximo, no sopé das encostas, os canaviais raro estremeçam e uma leve aragem é um sóopro de fôrnia.

O trabalho prossegue placidamente. Com a mão direita, manobram a foice rente ao solo, e com a esquerda agarram as hastas, que vão abandonando atrás de si, a espaços regulares. De tempos a tempos, um tronco sacode-se. O dorso oscila um pouco, como o tropecar de besta cansada que se deixará cair e morrer; depois é o perfil de um ceifeiro, apurando-se bruscamente para limpar a testa do suor que lhe cai sobre os olhos cegos, feridos com a claridade irradiante.

O sol candente, iluminando-lhe o rosto, transfigurava-lhe a magreza hirta, convulsiva.

Os músculos da cara, retraídos com a canseira do trabalho, congestionados

no esforço da respiração difficilima, na posição forçada da cabeça, emprestando um ritmo sinistro, que, agravado com a amarelidão terrosa, característica dos empaludados, o faz, por momentos, semelhar um desenterrado, um espectro, um fantasma do trabalho, que se erguesse vingador, a evocar o martírio de gerações de escravos que sucumbiram vítimas da podridão terrestre, de que o arrozal era um bem pávido reflexo.

Afinal, um pobre diabo, seco, debastado pelas canseiras acumuladas e que, como protesto, como esboço de irreverência, apenas poderia contar as vezes que comprometera a empreitada, atendendo às solicitações implacáveis da diarréia.

As gavelas empavadas, depois de secarem ao sol escaldante, eram agora conduzidas à cabeça de rapazes, a caminho das debulhadoras.

Os ceifeiros continuavam enterrados no lodçal, rasgando a seara, a foicadas vigorosas, e atrás, de saias arregaçadas até às coxas, as mulheres moviam os braços, na galopante tarefa de atar os molhos.

O céu caía a prumo—sol baixo de Setembro, esmagador e torrido—e toda a planície succumbia asfixiada, retraída num silêncio, numa imobilidade soturna. Os restos fúndiam com o calor, e, nalguns pontos, o barro seco estalava, pontilhando o solo de grandes sulcos.

...

Canal acima, os «barcos varinos», carregados de molhadas, vão transportando para a debulha a palha das gavelas, com as espigas para o mesmo lado. Os rapazes, ajoelhados, veem trazendo os feixes, outros amontam-nos no fundo das barcas e, encoberta com a carga a borda dos costados, dois rapazes saltam para cada uma das margens e vão passando com duas cordas a média flutuante, ao longo do ribeiro.

Ao longe, na perspectiva fugidia dos canieiros, as ceifas ultimavam-se, o solo aparecia desolado e nù, e o ruído das debulhadoras mecânicas punha na solidão da varzea um nota ironica de progresso.

A podridão atingira o auge. O sol calcinara os cadáveres dos animais, mortos com o escoar das águas amareladas. Os marachos, repletos de ervagens da nevada, eram agora um foco perigoso, e as bolhas de gás, das matérias vegetais e orgânicas, em decomposição, desenvolviam-se de novo, reben-



...depois de se acurarem ao sol escaldante, eram agora conduzidos à esbeça dos rapazes...

no tristonho, como o pendular de um relógio num quarto de um doente. Avançam em linha, e atrás deles, sobre o solo movediço, sem uma espiga, iam juntando as gavelas, ferindo os pés nas arestas do restolho.

O calor é de acabrunhar, e só ao longe, muito ao longe, pondo grandes manchas negras no horizonte, se distingue a sombra dos arvoredos. Mais próximo, no sopé das encostas, os canaviais raro estremeçam e uma leve aragem é um sóopro de fôrnia.

O trabalho prossegue placidamente. Com a mão direita, manobram a foice rente ao solo, e com a esquerda agarram as hastas, que vão abandonando atrás de si, a espaços regulares. De tempos a tempos, um tronco sacode-se. O dorso oscila um pouco, como o tropecar de besta cansada que se deixará cair e morrer; depois é o perfil de um ceifeiro, apurando-se bruscamente para limpar a testa do suor que lhe cai sobre os olhos cegos, feridos com a claridade irradiante.

O sol candente, iluminando-lhe o rosto, transfigurava-lhe a magreza hirta, convulsiva.

Os músculos da cara, retraídos com a canseira do trabalho, congestionados

A INSUBSISTÊNCIA DAS Parlapatices da Carris

e a necessidade dum grande protesto popular

Prestes a concluir esta primeira série de considerações que os designios gananciosos da Carris nos suscitaram, sentimos a necessidade de declarar, duma maneira perentória, que só combates nas pretensões especuladoras da Companhia de Santo Amaro e nunca

as justas reclamações do pessoal

pois que a este assiste toda a razão para exigir aumento de salário, visto receber agora uma miséria em absoluta disparidade com o custo da vida. Na verdade,

a Carris explora os seus operários

duma maneira revoltante, e a estes assiste o direito incontestável de reclamar melhoria de situação. O nosso combate dirige-se exclusivamente à Companhia Carris e aos seus estendidos defensores na imprensa, pela gananciosa campanha que aí se vem com o intuito de vitimar o publico. Bem temos observado que

a Carris especula com as reclamações operárias

para justificar a sua pretensão de aumentar as tarifas. Nós mantemos a opinião de que a Companhia de Santo Amaro pode e deve aumentar os salários do seu pessoal, sem que para isso precise de elevar as tarifas, pois bem aumentos representariam estar compensados na elevação de receita a que ontem tivemos ensejo de referir-nos. Além de especular com as reclamações operárias, a Carris

explora miseravelmente a boa fé do publico

quando declara, por intermédio dos jornais, que não serão aumentadas as carreiras mais frequentadas pelos operários, sofrendo apenas elevação aquelas que as «classes abastadas» mais procuram. Há nisto tanta puerilidade, tam evidente

espírito de burla

que nem se faz mister rebater longamente a alegação. Gostariamos, contudo, que nos explicassem quais são as carreiras que a Carris considera operárias e quais as consideradas de luxo. Pelo destino dos carros nada pode concluir-se. Nos bairros onde moram os abastados é vulgarissimo encontrar-se o

pardieiro miserável

a habitação lóbrega e desconfortada do trabalhador. E ainda esses mesmos bairros luxuosos dão acesso a bairros operários, assim sendo que, para chegar, por exemplo, ao Alto do Pina, em cujas ruas a população operária está grandemente representada, passa o carro por

NOS ESTADOS UNIDOS

Os I. W. W. e a República dos Soviotes

A sua adesão à Terceira Internacional—Os princípios revolucionários dos I. W. W.

NEW-BEDFORD, 16—Embora muito longe, mas ligados pelo verdadeiro sentimento de solidariedade humana, sou por este facto obrigado a trocar os meus pensamentos, com os camaradas de Portugal, ser útil a todos aqueles que, produzindo toda a riqueza social, mendigam o pão nosso de cada dia.

Dejando levar ao conhecimento dos trabalhadores certas resoluções adoptadas pela única organização revolucionária deste país, conhecida pelo nome de Industrial Workers of The World (I. W. W.), União Industrial dos Trabalhadores de Todo o Mundo, passo a dar publicidade no vosso jornal à importante proposta de Speed, secundado por King, para que o secretário-tesoureiro, assim como os secretários das União Industriais, actuem como comissão para comunicar com o bureau da Terceira Internacional.

Sobre este importante assunto, foi unanimemente aprovado pelos organismos filiados na I. W. W. o seguinte documento:

«Considerando que a República dos Soviotes da Rússia, no seu convite para a organização da Terceira Internacional, incluiu os I. W. W., como um dos corpos elegíveis à Terceira Internacional; considerando, que os I. W. W., são a única organização revolucionária dentro dos Estados Unidos da América, sendo o seu programa absolutamente científico e sem compromissos, tornando-se por este facto, a unidade lógica da Terceira Internacional na América do Norte;

Considerando que a revolução proletária deve estender-se a todo o do mundo, podendo ser local ou nacional, embora em toda a sua amplitude, e

considerando que tempo virá para os I. W. W., em que estes deverão assumir o seu verdadeiro cargo, conseguindo a unidade dos trabalhadores americanos da Internacional Vermelha e estabelecendo relações com os grupos dos mesmos ou princípios similares em todas as nações, tais como: Comunistas

avenidas modernas e opulentas

onde a gente pobre se não defende. Optam outros jornais, e entre eles O Combate, órgão socialista, que também tratou do assunto por uma maneira assás suspeita, que incidia os aumentos nas carreiras efectuadas depois da meia noite, atingindo os que saíam dos teatros ou a gente das pândegas nocturnas. Há neste parecer

um grande erro

que com todas as nossas forças combateremos. Em primeiro lugar, grande parte das pessoas que transitam nos carros, cerca da meia noite, pertencem à classe operária. A essa hora não se saí apenas dos teatros: sai-se também das assembleias, das agremiações, das bibliotecas, das escolas nocturnas. E aí temos já

a classe operária atingida

pelo aumento que se pretende fazer acreditar seja só para os ricos. Mas ainda que fossem pessoas saídas do teatro todas as que transitam nos eléctricos por volta da meia noite perguntemos nós à infelita Companhia de Santo Amaro se não reconhece ela aos operários.

o direito à diversão

e se já o facto de ir a um espectáculo dá base para tributar quem lá vai. Positivamente, a Carris, poderosamente secundada pela imprensa venal, havendo premeditado um assalto aos bolsos populares, não escolhe meios, nem cura da decadência para levá-lo a efeito. Em Portugal

a viação é caríssima

mais caro do que em outras capitais, o Rio de Janeiro, por exemplo, e ao mesmo tempo, o serviço é tão deficiente, continua, que a justissimos protestos não constantemente lugar. Mas não está a Carris satisfeita. Quere mais; quere que um bilhete do Intendente ao Rossio fique a custar tanto como uma viação a Nova Zelândia. A questão põe-se agora a Bataiha

nas mãos do publico

pois é ao publico que compete pronunciar-se energicamente e formular o seu protesto contra tanta exploração, e tanta parlapatice. Chamando as atenções populares para o assunto, mostrando em toda a sua nudez este

revoltante escândalo

sentimos que estamos cumprindo o nosso dever. Aqueles cujos interesses aqui são constante e devotadamente defendidos que se movimentem, e se esforcem por esmagar de vez as ambições das empresas que do sugar.

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

PELA ALEMANHA

O Congresso dos independentes—A greve dos metalúrgicos—União industrial—Saída da I. W. W. ao proletariado alemão

O partido socialista independente reuniu-se recentemente em congresso, tendo sido discutidas, entre outras questões, a organização operária. Foi resolvido que esta daqui em diante se deve unicamente inspirar no espírito do socialismo revolucionário e no sistema dos conselhos de operários. A organização administrativa deve ser abolida e as atuais organizações profissionais serão substituídas por organizações industriais.

Acêda da Internacional, Ledebor disse que apesar de nada já se poder esperar no sentido do progresso revolucionário dos partidos que tinham participado na Segunda Internacional, no entanto não era possível aderir-se à Internacional de Moscou.

«A Terceira Internacional — disse ele — tem ainda o caráter dum seita. O terrorismo bolchevista precisa ser repellido».

Como se vê, os chefes independentes continuam, como dantes, com a mesma política de ambiguidades e hesitações — nem para a direita nem para a esquerda.

Agora tem andado em discussão com os maioritários, por causa do restabelecimento de relações com a república dos Soviéticos e é interessante transcrever para aqui o que uns e outros dizem, porque isto define bem o espírito dos primeiros. O ministro dos estrangeiros, Hermann Müller, declarou recentemente, na Assembleia Nacional, que o partido socialista independente não tinha defendido sempre a ideia do restabelecimento de relações com a república dos Soviéticos, e que nos dias da revolução de Novembro os comissários do povo, incluindo Haase, se tinham oposto a que se entrasse em relações diplomáticas com os Soviéticos. Respondendo a isto, Rittmann, comissário do povo no primeiro governo revolucionário, deitou palavra na *Freiheit* dizendo, na linguagem costumeira, que se os independentes nada tinham feito, então, tinha sido simplesmente porque os da direita a isso se tinham oposto.

«Nos tempos sempre, escreveu Rittmann, pelo entendimento com a Rússia e nunca nos recusamos a entrar em relações diplomáticas com a república dos Soviéticos. Assim que entrámos para o governo, reclamámos imediatamente o restabelecimento de relações e se não o conseguimos foi porque os membros da direita a isso se opuseram».

«As relações diplomáticas com o governo russo dos Soviéticos tinham sido suspensas durante o governo do príncipe Máximo de Baden, pouco antes da revolução, porque o assassino do embaixador alemão em Moscou não tinha sido castigado, e porque o embaixador russo em Berlim, Joffe, tinha participado na agitação revolucionária contra o velho regime, o que era um abuso de hospitalidade».

Quando, no princípio da revolução, Joffe foi posto na fronteira russa Haase, Barth e eu pedimos que lhe fosse permitido voltar para a Alemanha; mas, inspirados pelo ministro dos estrangeiros Solf, insuriram-se contra nós os três comissários do povo, Ebert, Scheidemann e Landsberg. Solf sentia-se pessoalmente empenhado na expulsão de Joffe, porque este tinha violado o seu dever de absoluta neutralidade, entrometendo-se nos negócios internos da Alemanha. Os socialistas maioritários, que faziam parte do governo, deram o seu aplauso a esta decisão, dizendo que lhes era absolutamente indiferente o sentido em que se tinha dado a interferência de Joffe».

«Os embaixadores, disseram eles, devem sempre manter neutrais nas diversas questões de ordem interna dos países onde estejam. Tais princípios devem ser sustentados especialmente por nós, socialistas, porque defendemos o direito para todos os povos da auto-determinação nos seus negócios internos».

«Porcausadisto houve violenta alteração entre Solf e Haase, mas foi absolutamente impossível chegar-se a um acordo. Diga-se também a verdade, que o representante do governo dos Soviéticos impediram bastante, com o seu pro-

opria ter interesses comuns com os seus patrões».

As condições dos trabalhadores só podem ser mudadas e o interesse do proletariado só pode ser sustido por uma organização formada de tal modo, que todos os seus membros em cada indústria, ou, sendo necessário, em todas as indústrias, cessem o trabalho sempre que haja greve ou lock-out em qualquer secção sua, considerando assim um ataque a um como que ataque a todos.

Em vez do mote conservador: «Uma boa paga por um curto dia de trabalho», devemos inscrever na nossa bandeira o lema revolucionário: «Abolição do salariato».

A missão histórica do proletariado é suprimir o capitalismo. O exército produtor deve organizar-se não só para a luta diária contra os capitalistas, mas também para continuar a produção, apenas derribado o capitalismo. Organizando-nos industrialmente, formamos a estrutura da nova sociedade dentro da casa da sociedade velha».

Não tem, pois os camaradas de Portugal direito a duvidar do revolucionarismo que anima os I. W. W. Eles são dos organismos mais revolucionários e energéticos do mundo, e sofrem constantemente perseguições da parte da burguesia, confiando, porém, em que um dia ráia em que o triunfo lhes caiba.

V. P.

A situação política

O conselho de ministros reuniu-se ontem de tarde na secretaria do interior, tratando especialmente da situação política.

A "leva da morte,"

O ministro da justiça enviou já a procuradoria da República junto da Relação de Lisboa, o processo relativo ao caso da *leva da morte*, a fim de que se promova o competente procedimento judicial contra os indivíduos que se apurou terem responsabilidades no mesmo caso.

Contra os senhores gananciosos

Processo inquisitorial

Procuraram-nos os operários João Cirilo de Sousa, Eduardo Valentim e Augusto Santos, que nos disseram que o proprietário do prédio onde residem, na Rua das Adelas, 17, a Praça das Flores, de nome Cândido de Almeida, morador na Travessa da Palmeira, 52, 1.º, tendo mandado fazer umas obras naquele prédio, se nega a mandar colocar-lhe as telhas, motivo porque, quando chove, se inunda a habitação de água, o que nesta quadra é frequente. Há todos os motivos para supor que o senhorio procede assim intencionalmente, talvez para forçar os inquilinos a saírem do prédio, o que, a ser verdade, revela perversos instintos.

O caso do largo dos Trigueiros

O caso a que já nos temos referido, do proprietário de um prédio no largo dos Trigueiros querer pôr na rua os seus inquilinos, teve ontem o seu epílogo. O senhorio levou a sua amante e os pobres inquilinos, ignorando ainda estas horas onde estenderem os corpos estendados, vêm-se na rua. O despejo foi judicial, o que prova que as justas neste país são sempre favoráveis aos privilegiados.

Um senhorio cruel

Enília Augusta Perez, morava na Rua dos Cavaleiros, 125, 5.º, D., juntamente com sua tia. Quando esta faleceu, Enília Perez dirigiu-se ao senhorio, pedindo-lhe para a deixar ficar na casa, em virtude de ter a mãe doente de cama e dada ainda a grande dificuldade em arranjar habitação.

O senhorio não se moveu com esta desgraça e antecedeu infâmico judicialmente a pobre inquilina a sair.

E' verdadeiramente cruel este procedimento. Não menos cruel é também a autoridade que sanciona tais actos.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional Corticeira. — O conselho federal ultimou os trabalhos referentes ao aumento de salário, assim como estudou a forma prática de cumprimento rigoroso do dia de 8 horas de trabalho. Depois de alguma discussão e dúvidas foram expostas as impressões, que a missão delegada desta federação colheu nos principais centros corticeiros do país, impressões relativas ao movimento que vai iniciar. Assentou-se em que as percentagens a reclamar sejam de 80 % sobre os actuais salários, para Silves, Castelo Branco, Portalegre, Portimão, Pórtio, Gaia, Lamas da Feira e Odeмира, e de 60 % para as restantes localidades.

A comissão nomeada para tratar do assunto, já foi à Associação dos Industriais Exportadores de Cortiça e Rolhas, pedindo uma conferência, onde estejam representados os industriais da província e de Lisboa, a fim de lhes ser entregue as reclamações da classe. Seguidamente, discutiu-se detalhadamente a orientação e o *modus faciente* do movimento, nomeando-se comités e várias comissões.

A federação vai officiar às outras federações de indústria, sindicatos únicos e mistos, comunicando o seu movimento e pedindo, se necessário, a sua solidariedade moral e material.

Pela mesma delegação, foi o conselho federal informado serem os operários corticeiros que menor salário auferem, com relação às outras classes trabalhadoras e declarou que, a moral da classe, em todo o país, é excelente, no tocante ao referido movimento. Ponderando estes factos, resolveu-se reclamar imediatamente as percentagens acima mencionadas, assim como o cumprimento do dia de 8 horas, ficando as reclamações de uniformidade de salário, bem como o salário mínimo, para ser tratado no congresso, que brevemente se realizará.

Os centros corticeiros onde a delegação esteve foram: Lisboa, Belém, Almada, Amora, Barreiro, Alhos Vedros, Setúbal, Sines, Vendas Novas, Évora, Azaruja, Estremoz, Portalegre, Castelo Branco, Abrantes, Silves, Faro e S. Braz de Alportel, e partirá esta semana para o Porto, Gaia e Lamas da Feira.

Por último foi resolvido satisfazer as condições indispensáveis para a sua entrada na C. G. T., o que se efectivará no princípio do ano.

Manufaturas de calçado. — Reuniu-se a assembleia geral deste sindicato resolvendo adquirir 50 ações do jornal *A Batalha* e promover uma assembleia geral para que a classe no seu maior número resolva qual a forma mais prática de a poder auxiliar.

Nomeou para fazer parte da comissão administrativa, os camaradas Roldão José Viana, Leandro de Castro, António Fidalgo, Caetano Mário Ferreira e Luís Mendes; assembleia geral, Raúl Duarte e Arestides Ferreira.

Foi tomada na devida consideração a comunicação feita pela direcção sobre a reunião levada a efeito pela U. S. O., resolvendo-se nomear como delegados a este organismo os camaradas Artur Aleixo de Oliveira e António Ferreira.

Estofadores e decoradores. — A assembleia magna deu por terminado o movimento pró-aumento de salário, visto que foram satisfeitas as reclamações apresentadas. Brevemente será convocada nova assembleia geral, para resolver sobre a entrega de todos os haveres ao Sindicato Único conforme o artigo 2.º do parecer, aprovado na última assembleia convocada para esse fim.

Pessoal extraordinário dos tabacos. — Novamente reúne hoje, este sindicato em assembleia geral, pelas 17 e meia horas, prefixas, para continuação da discussão do relatório do delegado ao 2.º Congresso Nacional Operário e apreciar o pedido de aumento de salário.

Polidores de móveis. — Ficam avisados todos os associados deste sindicato que reúne hoje a assembleia geral, para apresentação de contas da comissão administrativa e da comissão pró-aumento de salário.

Serventes de pedreiros e estuadores. — Convidam-se as comissões de melhoramentos dos bairros sociais n.º 1, 2 e 3, a comparecer, hoje, na sede deste sindicato pelas 20 horas.

Operários do município. — Para se tratar dum importante e inadivél assunto, é convidado o pessoal do matadouro, a eleger entre si delegados, os quais deverão estar na sede deste sindicato hoje, pelas 20 horas, para se munirem das respectivas credenciais.

Operários Marceiros. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral para apreciar e resolver sobre a situação de alguns camaradas que foram eliminados de sócios há tempos.

As camaradas que não tinham trabalhado devem dirigir-se à associação que lhes indicará vagas.

Pede-se a comparencia dos sócios eliminados.

CONVOCAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil. — Reúne hoje o conselho federal para assunto urgente.

Pede-se a comparencia de todos os delegados.

Secção da Construção Civil de Belém. — Convidam-se todos os camaradas sócios desta Secção a reunir em assembleia geral hoje, pelas 20 e meia horas, para nomeação de corpos gerentes para a futura comissão administrativa e nomeação de dois cobradores, delegados ao Conselho Técnico e Comissão Escolar.

Sindicato Único Metalúrgico. — Para preparação da reunião magna que este Sindicato promove no próximo domingo, onde se deve tratar de assuntos que ameaçam não só os interesses da indústria como os da classe em geral, tratando-se igualmente da carestia da vida, aumento das rendas das casas, leis das 8 horas e outros de interesse da organização da classe, realiza-se hoje uma sessão de propaganda na sede central, Rua da Esperança, 204-2.º, pelas 20 horas. Amanhã às mesmas horas e para o mesmo fim realiza-se também uma sessão na Secção de Almada, na Associação dos Taneiros. A ambas as sessões assistem delegados do Conselho Técnico e de Melhoramentos.

Fabricantes de Cal. — Reúne hoje em sessão magna, pelas 20 horas.

Teatro São Luiz

Antepenúltima representação da revista *O Pe de Mela*

A gente faz assim:
A todo o esforço contrário,
Nesta noite não se apressa,
Fugiu a Europa uma peça:
Não vê mais o Pe de Mela

Os deportados

A sua situação em Cabo Verde

Por completo já estão dissipadas as dúvidas acerca do destino dos deportados, pois segundo nos informa um indivíduo recentemente chegado de Cabo Verde, sempre foi naquele arquipélago que eles desembarcaram. Mais nos contou que os deportados, pelo menos no primeiro dia em que chegaram, por 24 horas após o nosso informador embarcava para Lisboa, foram inibidos de comunicar com gente de terra, encerrando-os no quartel, onde apenas gozavam o direito de passear na paragem.

Grande foi o descontentamento provocado pela chegada daqueles nossos amigos entre a população de Cabo Verde, porque a princípio correu o boato de que as vítimas da república burguesa eram em número de trezentas, o que agravava a situação económica daquela ilha, onde a custo se encontra mandiocas, carne de cabra verdadeiramente integrável e batata doce, tendo desaparecido todos os outros géneros. Foi esse o motivo de tal descontentamento dos caboverdeiros, que vivem num autêntico regime de fome, regime de que vão compartilhar as vítimas dos governos brasileiro e português.

Que o proletariado atente nisto!

NA PROVINCIA

Operários confeiteiros do Porto

PORTO, 12.

Em sessão magna, reuniram os operários confeiteiros, resolvendo, entre outras deliberações de carácter profissional, postular contra a injusta e arbitrária deportação, para a África, das camaradas expulsas da liberdade e cárioquica república brasileira, verbando energicamente o procedimento do governo, que tão francamente cometeu tal monstruosidade com poucos precedentes na história ultramarina. Resolveu mais a assembleia enviar um telegrama ao sr. S. Cardoso, autor do nefando atentado à constituição republicana, reclamando a imediata repatriação daqueles camaradas perseguidos.

Aproveitando o ensejo, foi igualmente aprovada uma moção de protesto veemente contra a expulsão dos operários jozinhos estrangeiros que ali trabalhavam, por cometerem o grandioso crime de defenderem uma regalia a que tinham já e uma própria lei do regime garantida. — C.

Operários Corticeiros

VENDAS NOVAS, 12

Foi proposto por F. Costa e aprovado por unanimidade, na última assembleia, o seguinte protesto:

«Os operários corticeiros de Vendas Novas, reunidos em assembleia geral, protestam energicamente contra a deportação das camaradas vindas do Brasil».

O ensino da mulher

Uma representação das professoras ao governo

A grande comissão de professoras dos diversos graus de ensino há dias recebeu pelo chefe de Estado, entregou ontem ao presidente do ministério e ministro da instrução uma representação acerca da educação da mulher.

Nessa representação pede-se que o ensino feminino, em todos os seus graus, até às faculdades, seja entregue unicamente a professoras, suspendendo-se imediatamente a coeducação e que os seus regulamentos sejam vistos por comissões de professoras; que sejam criados lugares de inspetoras para todos os graus do ensino feminino, recebendo sempre as nomeações nas professoras dos respectivos cursos; que sejam criadas comissões femininas de assistência escolar; que pelos ministérios competentes se dê o mais amplo desenvolvimento às indústrias regionais e agrícolas, contribuindo-se assim para o equilíbrio financeiro doméstico; que a coeducação seja ensinada somente nas escolas infantis; que sejam valorizadas com a maior intensidade prática as disciplinas privativas do sexo feminino e que seja dada já entregue às professoras a direcção autónoma de todos os internatos, secções e estabelecimentos femininos.

Carteiras perdidas

O camarada José Ribeiro Queiroz pede a quem lhe achar a carteira com 50900, num carro da linha da Estrela, que lhe envie para a residência, Rua dos Bacalhões, 121, 3.º, os documentos que ela contém e que lhe fazem falta.

Procurou-nos o estudante Feliciano Fernandes, rua do Jesmim, 15, que ontem perdeu uma carteira, contendo, além de diversos documentos, um cartão de identificação dos estatutos do espírito deves e direitos dos sócios; 3.º Nomeação de uma comissão revisora de contas.

Esta reunião efectua-se na sede da Secção da Construção Civil, Rua da Beneficência, 15-A, às 20 horas prefixas.

Os que roubam fora da lei

Queixaram-se a polícia Artur José Maria, longo de S. Sebastião da Pedreira, 38, de que lhe furtaram a quantia de 200000, Fernando Martins, rua 1.º de Dezembro, 45, 4.º, de que lhe furtaram uma corrente e alfinete de ouro, no valor de 3000, José Joaquim Peixoto, quinta do Conde Pombeiro a Fonte de Louro, de que lhe furtaram objectos de ouro no valor de 100000, José Viçente, rua do Arco da Graça, 17, de que lhe furtaram a carteira com 150000. A Bernardo Manuel, rua da Consolação Económica, foi roubado por um seu empregado, de um carro e colcha, própria para fundição no valor de 2000.

União dos Sindicatos Operários

Para assuntos inadivél pede-se, hoje, pelas 20 horas, a comparencia de todos os membros da comissão administrativa.

Pintores de Carruagens e Automóveis. — Em conformidade com as resoluções das últimas assembleias realizadas no Sindicato dos Operários Carruageiros para a constituição do Sindicato Único da Indústria de Veículos, a assembleia magna reúne hoje.

Sociedade A Voz do Operário

Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para leitura e discussão do Parecer da Comissão Revisora de contas de 1917-1918—Relatório e contas de 1918-1919 e Parecer do Conselho Fiscal.

"Bandeira Vermelha,"

No domingo realizou-se a terceira recita a favor do nosso colega *Bandeira Vermelha*. Tocou honrar os operários a banda Concentração Musical, não se tendo cumprido com o programa, porque a polícia, sem qualquer razão, impediu que a festa proseguisse. O produto lido, que foi de 9880, reverterá a favor da *Bandeira Vermelha*.

Trabalhadores BATALHA

Sindicato Único da Construção Civil

Por vários sindicatos da construção civil dos arredores, continua-se organizando o sindicato único daquela indústria. Já várias sessões se realizaram, e hoje mais uma se efectua, no Barreiro, pelas 20 horas, na sede da associação de Classe dos Corticeiros.

Para essa reunião foi publicado pela Associação da Construção Civil do Barreiro um manifesto, do qual recortamos os seguintes períodos:

As grandes tarefas realizadas em Coimbra: II Congresso Nacional da Indústria da Construção Civil e II Congresso Operário Nacional, mais vieram robustecer a família proletária, para novas lutas a encetar para a socialização da terra, indústrias, etc. Nessas reuniões magnas reconhecemos a mesma necessidade de uma nova estrutura sindical para os efeitos de lutar a manter a apropriação do trabalho da indústria em o fazer debaixo da acção directa das Federações das mesmas, criação das Bolsas e Solidariedade e tanto ou quanto necessário seja para o levantamento ao perfeito nível sindical.

Para o fazer, preciso será que os camaradas desta localidade se compenem do papel que há a representar na organização em harmonia com as deliberações tomadas no Congresso da nossa indústria para que o Sindicato Único seja um facto neste local, como um acto valia ser no Sul e Norte do País, como seja em Lisboa, Alentejo, Algarve, Coimbra, Porto, etc., e nos conselhos de Oeiras, Cascais, Almada e outros pontos estratégicos a organizar no próximo mês de Janeiro de 1920.

Reúniu a assembleia geral da Associação dos Serradores de Construção Civil e Naval, estando representada a classe dos Carpinteiros Navais e a Federação Nacional da Construção Civil, para tratar do ingresso dos Serradores da Construção Civil, pois muitos camaradas pelo facto da classe ser civil e naval e ter um compromisso tomado com os carpinteiros navais para conjução em qualquer movimento de carácter moral ou económico se encontravam renitentes.

Falaram os camaradas Avelino Costa Canha, Marcelino da Silva e Alfredo Lopes, que desfizeram as más impressões e explicaram as vantagens do Sindicato Único.

Costa Canha apresentou uma moção propondo o ingresso no Sindicato Único da Construção Civil, de todos os serradores, dando-se liberdade aos serradores navais de, em um futuro acordo com o sindicato e outros serradores, darem ingresso no Sindicato Único da Construção Naval, logo que que este seja um facto. A moção foi aprovada por maioria.

Procedeu-se à eleição dos corpos gerentes da secção e delegado ao Sindicato Único, dando o seguinte resultado:

Comissão administrativa, Manuel Letra, António Gomes Vitorino e João Vieira Menezes; comissão de melhoramentos, José Corvidão Júnior; conselho técnico, António Gomes Dias e José Penela; comissão escolar, Damasco da Silva; Manuel Letra, delegado à comissão administrativa do sindicato.

Perseguições governamentais

Comissão pró-pressos por questões sociais

Reúniu a comissão pró-pressos por questões sociais, apreciando a situação das camaradas presos.

Esteve ontem um delegado desta comissão no tribunal da Boa Hora, para tratar da fiança do camarada Ernesto Bonifácio, não tendo comparecido o fiador.

Recebeu-se de uma sessão de propaganda realizada na Associação da Construção Civil de Cascais, a quantia de 4551, em favor dos camaradas deportados, do Brasil.

Reúne esta comissão, hoje, pelas 21 horas.

Em Odeira

Há quarenta e tantos dias que se encontram preso na cadeia de Almodovar, um dos camaradas implicados no célebre processo do Vale de S. Tiago, não tendo sido possível fiançá-lo, a despeito de apresentar os necessários fiadores. E é isto a justiça de Portugal.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa Operária de Palma de Cima e Arredores. — São convidados todos os sócios desta cooperativa a reunir hoje em assembleia geral. O conselho administrativo previne os sócios que, em virtude de uma proposta aprovada na assembleia de 26 de Outubro, se deliberou que em face do pouco interesse que os sócios mostram ter pela cooperativa, impossibilitando-a assim de cumprir os fins para que foi criada, que os estatutos fossem modernizados e que sendo esta assembleia para tratar de assuntos de tanta importância para a cooperativa, resolvesse a mesma assembleia que os sócios que a esta faltarem sem motivo justificado, perderem todos os direitos como sócios, não recebendo indemnização alguma, pois os que não comparecerem mostram mais uma vez que não se incomodam com os seus interesses, e bem assim com os da cooperativa.

A ordem dos trabalhos é a seguinte: 1.º Nomeação de corpos gerentes; 2.º Apresentação de uma proposta para modificação dos estatutos no sentido de deveres e direitos dos sócios; 3.º Nomeação de uma comissão revisora de contas.

Esta reunião efectua-se na sede da Secção da Construção Civil, Rua da Beneficência, 15-A, às 20 horas prefixas.

Os que roubam fora da lei

Queixaram-se a polícia Artur José Maria, longo de S. Sebastião da Pedreira, 38, de que lhe furtaram a quantia de 200000, Fernando Martins, rua 1.º de Dezembro, 45, 4.º, de que lhe furtaram uma corrente e alfinete de ouro, no valor de 3000, José Joaquim Peixoto, quinta do Conde Pombeiro a Fonte de Louro, de que lhe furtaram objectos de ouro no valor de 100000, José Viçente, rua do Arco da Graça, 17, de que lhe furtaram a carteira com 150000. A Bernardo Manuel, rua da Consolação Económica, foi roubado por um seu empregado, de um carro e colcha, própria para fundição no valor de 2000.

União dos Sindicatos Operários. — Para assuntos inadivél pede-se, hoje, pelas 20 horas, a comparencia de todos os membros da comissão administrativa.

Pintores de Carruagens e Automóveis. — Em conformidade com as resoluções das últimas assembleias realizadas no Sindicato dos Operários Carruageiros para a constituição do Sindicato Único da Indústria de Veículos, a assembleia magna reúne hoje.

Sociedade A Voz do Operário

Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para leitura e discussão do Parecer da Comissão Revisora de contas de 1917-1918—Relatório e contas de 1918-1919 e Parecer do Conselho Fiscal.

"Bandeira Vermelha,"

No domingo realizou-se a terceira recita a favor do nosso colega *Bandeira Vermelha*. Tocou honrar os operários a banda Concentração Musical, não se tendo cumprido com o programa, porque a polícia, sem qualquer razão, impediu que a festa proseguisse. O produto lido, que foi de 9880, reverterá a favor da *Bandeira Vermelha*.

Trabalhadores BATALHA

ULTIMAS NOTÍCIAS

Na Itália

Nitti convida d'Annunzio a abandonar Fiume — O governo alcança uma maioria de 26 votos

ROMA, 21. — A câmara dos deputados terminou a discussão dos duodécimos provisórios. Nitti disse que a Itália quer ser no mundo uma grande força de paz e democracia e deseja manter relações cordiais com os iugo-slavos. Muitas vezes, na América, não se avalia no justo valor a situação política e técnica do Adriático. Nitti prestou em seguida homenagem aos aliados que nunca cearam qualquer embaraço à Itália na questão de Fiume. O governo considera como um mínimo as propostas que apresentem e empregará todos os esforços para que sejam respeitados os direitos de Fiume, convidando o ocupante de Fiume a retirar-se. Ninguém quer aventuras, nem uma guerra próxima; o projecto regularizará a questão da declaração da guerra, reconhecendo os amplos poderes do parlamento. Aos alemães e slavs que foram anexados à Itália, será dada a maior autonomia. Nitti terminou o seu discurso, falando dos difíceis problemas que a guerra deixou e manifestando a sua confiança na prosperidade e na grandeza da Itália. Em seguida por 242 votos contra 210 foi aprovado um voto de confiança no governo. — H.

O aliado não se querem satisfazer devido à pressão de Wilson

ROMA, 20. — Corre o boato que a missão do sr. Scialoja em Paris e Londres não obteve o resultado desejado. As notícias de que as aspirações italianas sobre Fiume tem de ser submeitadas a um novo exame e de que os esforços feitos pelo ministro Scialoja fracassaram, produziram uma profunda impressão e um grande descontentamento político em todos os centros políticos da Itália.

Diz-se que os aliados se opõem sistematicamente às reivindicações da Itália porque estão obrigados a não provocar uma ruptura com a América e que a tenacidade do presidente Wilson impede a aprovação do projecto de Scialoja, projecto que representa o mínimo das aspirações italianas. — Rádio.

D'Annunzio recebe municiões de guerra

BELGRADO, 20. — Dizem da Dalmácia que chegou a Cibenik um navio de guerra, precedente de Itália, para se unir a D'Annunzio e que saiu depois para Zadar, onde permanecerá. Nos últimos dias chegaram a Zadar grandes quantidades de municiões de todas as classes e vários auto-projectores.

A casa de Mazzini, situada cerca de Zadar, está transformada num armazém de armas e utensílios militares e depósito de automóveis.

Entre Fiume e Zadar nota-se um grande movimento de oficiais de D'Annunzio. Prevem-se novos acontecimentos. — Rádio.

Em Espanha

«El Gordo» s'aju no número 53.452

MADRID, 22. — Eis os prémios da grande loteria espanhola do Natal, com a indicação das localidades onde foram vendidos os respectivos bilhetes:

«O número 53.452, «El Gordo», sete milhões e meio de pesetas, em Madrid, 27.725, três milhões e meio, em Santander, 11.507, dois milhões, em Tortosa, 13.373, em Linares; 7.099 em Bilbao, 18.556 em Zaragoza; 43.785 em Riva de Sella».

Como nota interessante, consta que um português adquiriu três décimos do «El Gordo». — Rádio.

As traficâncias da moagem

Uma grande comissão de padeiros independentes de Lisboa e concelhos limítrofes, procurou ontem o ministro da agricultura para pedir providências no sentido de que as fábricas de moagem abasteçam as suas padarias.

O barateamento das rapas

A comissão delegada dos comerciantes de carnes verdes voltou ontem a conferenciar com o ministro da agricultura, acerca da efectivação de medidas tendentes ao barateamento das carnes.

Comunicações ferroviárias

Um projecto do governo

Diz-se que o governo projecta a realização dum grande empréstimo destinado à construção de novas linhas férreas. Consta também que o governo fará o resgate das linhas exploradas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Os desordeiros

Foram presos Francisco da Cruz, rua de D. Pedro, 81; Alfredo Pedreira, travessa da Cruz Verde, 8, 2.º, e Albino da Silva, por se envolverem em desordem, agredindo o terceiro o segundo com uma facada nas costas, tendo de receber tratamento no posto da Cruz Vermelha.

Sindicato Único da Indústria Mobiliária

Reúniu novamente a comissão organizadora deste sindicato que resolve distribuir amanhã por todas as classes da indústria um plebiscito, a fim de proceder à nova inscrição dos sindicatos. Hoje volta a reunir, pelas 20 horas, pedindo-se a comparencia dos delegados dos cesteiros e toneleiros.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Entradas em 22

Vapor inglês «Orbita», de Southampton vapor inglês «Como» do Porto.

Saídas nesta data

Vapor norueguês «Ringhorn», para Rute que; vapor «E. Hoel», para Hamburgo; vapor português «Luso», para Gama; vapor

Mais uma bicha



Disputam-se à pãcada as pechinças da nossa casa. O nosso sortido impõe-se. Venham ver! Venham ver! Botas para homens 8750, 8750, 8750. Botas para mulheres 12500, 12500, 12500. Sapatos de pele para senhora a 11500, 12500, 12500.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

SAPATARIA S. ROQUE

16—Largo de S. Roque—17

AUTOMÓVEIS

Indústria nacional

Nas acreditadas oficinas de

Anastácio Fernandes

Fabricam-se com garantia todas as engrenagens e mais peças para automóveis, barcos, toda a qualidade de motores, máquinas, etc.

Aço especial garantido

Serralharia mecânica

Rua de Santo Antão, 165

Telefone 940-C.

NICOLAU GOMES CORREA

Alfaiate-Mercador



Fornecimento dos Caminhos de Ferro Portugueses, do Sul e Sueste, da Caixa dos Operários da Câmara Municipal de Lisboa, da Cooperativa de Alfaiates da Fábrica de Matéria de Guerra. Variedade sortida de alfaiates para homens e senhoras, padronizados, preços limitados.

ALFAIATARIA Especialidade em alfaiates, sobretudos, capas, alentejanos e casacos de senhora já confeccionados, tudo pelos figurinos da moda.

255-Rua dos Panfaleiros-255

Purgações

Juram-se com a injeção "Estrela"

DEPÓSITO: 762

Rua Marechal Saldanha, 13

Morais & Rodrigues

Aos Marceneiros

CHEGOU nova remessa de folha

Nogueira Mogno

Pau Santo

Sicó-mór

Olho de Perdiz

Carvalho

Madeiras serradas em todas as grossuras, por ter máquina de folha. Sempre em depósito madeiras serradas de todas as qualidades. Estância de madeiras — Largo dos Inglesinhos — Sabino da Silva.

Quereis fazer economias?

COMPRA NA

Louçaria do Póço Novo

Louças esmaltadas, vidros, jarras, can dielros, faianças, porcelanas, etc.

Serviços de jantar e almoço em faiança e porcelana.

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico.



PREÇOS DA FABRICA

Largo do Póço Novo, 22—Lisboa

(fundo da C. do Cobre, defronte da Palmeira)

ALFAIATARIA INGLESA

DE

MANUEL L. BRÁS

Fazendas nacionais e estrangeiras — Confeccões para homens e senhoras — Preços módicos, perfeição e rapidez.

29, RUA DE S. MARTA, 31 LISBOA

Tendes relógios parados?

ide à RUA DE SANTA MARTA, 32 e 32-A e vereis como se encontram os preços tão baratos que ninguém pode competir.

Compra-se ouro, prata e platina para derreter.

Artur Mendes Cruz

O BRIC-À-BRAC

DE

ALCANTARA

DE

José Nicolau Veríssimo

RUA DE ALCANTARA, 37

SUCURSAL—RUA DO LIVRAMENTO, 111 e 113

Compra, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualidade de artigos de mobiliário completos de quarto, casa de jantar, escritório e sala. 5 0/0 de desconto aos assinantes da Batalha.

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES

(Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6

Dividendo distribuído, idem, idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, aluguéis de prédios, greves e tumultos (só em prédios e mobiliários), agrícolas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

LIMA NETO, MOURA & C.

Compra e venda de títulos nacionais e estrangeiros

Rua dos Retrozeiros, 100 a 106

Esquina da rua dos Sapateiros, 1 e 3

TELEFONE 3844

TELEGRAMAS—IMAN

PELES FINAS

Grande sortido

Confeccionadas

e por confeccionar

Preços sem competência

Caa Transmontana

Rua do Mundo, 19 e 21

OURO

COMPRA-SE

e paga-se bem, prata e platina qualquer quantidade.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

do CAIS DO SODRÉ

Rua do Corpo Santo, 54

709

696

200

200

200

200

200

200

200

Drogaria Progresso

Henriques & Ribeiro

Produtos químicos e farmacêuticos

DEPOSITARIOS DO

Creme Beleza das Damas e

Pasta esmalte Rosa

O melhor e mais higiénico para unhas

Estanho marca DRAGÃO

Deposito de Águas Minerais

109, Rua da Escola

Politécnica, 113

Lisboa

722

722

722

722

722

722

722

722

722

722

722

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

G R N D E N O V I D D E

Chapeu mole,

novo modelo americano,

muito elegante,

só na Cooperativa

A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco do Arco, do Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

ADMINISTRAÇÃO

Obrigações de 3 1/2 % "Beira Baixa" e 4 1/2 % privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que a partir de 2 de Janeiro próximo futuro serão pagos os coupons do 1.º e 2.º semestres de 1916, e 1.º e 2.º semestres de 1917, 1.º e 2.º semestres de 1918 e 1.º e 2.º semestres de 1919 das obrigações de 3 1/2 % "Beira Baixa" e 4 1/2 % privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.º 42 da 0.ª anexa as antigas obrigações de 4 1/2 % 1.ª série "Beira Baixa", devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau de 3 1/2 % frs. 7,01; idem, n.º 43, 6,98; idem, n.º 44, 6,98; idem, n.º 45, 6,98; idem, n.º 46, 6,98; idem, n.º 47, 6,98; idem, n.º 48, 6,98; idem, n.º 49, 6,98; idem, n.º 50, 6,98.

Pela apresentação do coupon n.º 41 da 0.ª anexa as antigas obrigações de 3 1/2 % 1.ª série "Beira Baixa", devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau do mesmo tipo, frs. 10,51; idem, idem, n.º 42, 10,47; idem, idem, n.º 43, 10,47; idem, idem, n.º 44, 10,47; idem, idem, n.º 45, 10,47; idem, idem, n.º 46, 10,47; idem, idem, n.º 47, 10,47; idem, idem, n.º 48, 10,47; idem, idem, n.º 49, 10,47; idem, idem, n.º 50, 10,47.

O pagamento será feito nos termos acima indicados na sede da Companhia, em Lisboa, todos os dias úteis, das 11 às 13 e das 14 às 15 horas, pelo cambio do dia, estando todos os coupons isentos de imposto de rendimento para o tesouro português, em virtude do disposto no artigo 5.º da carta de 13 de Junho de 1898, publicada no Diário do Governo n.º 172 de 3 de Agosto seguinte.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses—Lisboa—Conselho de Administração,

José A. de Melo e Sousa

BOAS ALVIÇARAS

A quem entregar galinha preta felpuda. R. Luís de Camões, 159.

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

764

Imprensa Nacional de Lisboa

2.º concurso documental para admissão de aprendizes

Para conhecimento dos interessados se faz público que a partir de hoje, e por espaço de oito dias, estará aberto concurso documental para admissão de cinco aprendizes da escola tipográfica, e de um praticante da oficina do alçado e sobrecritos.

Os candidatos, que não poderão ter, na data da admissão, em 2 de Janeiro de 1920, menos de catorze nem mais de dezasseis anos, deverão dirigir o seu requerimento, em papel selado, ao director geral da Imprensa Nacional, apresentando o nome, idade, filiação e morada, acompanhando-o dos seguintes documentos:

1.ª Certidão de idade;

2.ª Certidão, pelo menos, de exame de instrução primária;

3.ª Atestado de bom porte passado pelo regedor e pela junta da frequência em que se encontra a frequência em que se encontra a frequência;

4.ª Qualquer outro documento, devidamente reconhecido, que entenda conveniente apresentar.

Os requerimentos serão entregues na Inspeção das Oficinas da Imprensa, a qual deverá em troca entregar a guia para a inspecção médica aos interessados. No resultado do concurso, em igualdade de circunstâncias, serão preferidos os filhos ou parentes dos empregados do estabelecimento, tendo ainda a preferência, entre estes, os oficiais de pai.

Direcção Geral da Imprensa Nacional, 20 de Dezembro de 1919.—O Director geral, Luís Deonot.

A. J. CONTENTE

33-Rua do Comércio-33

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

712

SAPATARIA OPE RÁRIA

Aconselhamos todos os nossos leitores a comprarem o seu calçado nesta casa, que se recomenda para solidez e economia. Tem sempre grande sortido de calçado para homens, senhoras e criança

A preços que ninguém pôde competir

38, RUA de S. PAULO, 40

(Próximo ao Arco Grande)

Herd suíno de Ranholas

(S. PEDRO DE SINTRA)

Proprietário: -- Gomes Neto Júnior

Bácoros das raças puras inglesas Yorkshire (grande e mediano) e Grand preto e da americana Poland-China. O Herd pode ser visitado aos domingos, terças e quinta feiras das 14 às 16 horas.

Dirigir pedidos ou para a rua do Alecrim, 47, 1.º—Lisboa—(694) ou para o CASAL DE SANTO ANTÓNIO, em Ranholas—Sintra

Pomada "MARY,"

A melhor para dar lustro e conservar o calçado

Descontos aos revendedores

DEPÓSITO: 763

MORRIS & RODRIGUES

Rua Marechal Saldanha, 13

CASA DA BORNACHA

Sortimento variado de artigos de especialidade. Sacos de borracha para água quente.

Pneus "Dunlop"

815x105 880x120 820x120 920x120 e 935x135

Câmaras das mesmas medidas